UBERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS: IMPACTOS NA MOBILIDADE URBANA NA CIDADE DO RECIFE-PE

II Congresso Online Nacional de Geografia, 1ª edição, de 23/11/2020 a 27/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-61-7

MELO; Andreza dos Santos Rodrigues de [1], SANTOS; Luiz Henrique Braz dos [2]

RESUMO

A atual crise econômica no Brasil, tem impactado diretamente diversos setores estratégicos da economia brasileira, também as relações de trabalho e a qualidade de vida de milhares de brasileiros. Em 2019, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD-C), o Brasil bateu recorde no Índice de Trabalho Informal, contabilizando 11,8 milhões de pessoas em empregos informais e 24,3 milhões trabalhando por conta própria, o que equivale a 41,4% do total da população ocupada no Brasil. No primeiro trimestre de 2020, o PIB brasileiro caiu 1,5%, e o cenário socioeconômico brasileiro se agravou com a pandemia da COVID-19, com 30,6 milhões de pessoas vivendo na informalidade no país. Com o agravamento da crise econômica no mundo, houve a popularização da Gig Economy, conhecida no Brasil como “Uberização dos serviços”, que causou o fenômeno da Uberização das relações de trabalho, onde a mão de obra é explorada por multinacionais dos setores de aplicativo e plataformas digitais que não estabelecem vínculos de responsabilidade com seus prestadores de serviços. Com a “nova” organização do trabalho, tende-se a aumentar o número motocicletas, bicicletas e automóveis nas ruas, e a impactar a infraestrutura, o meio ambiente e número de acidentes de trânsito. O crescimento das cidades e a falta de planejamento urbano têm sido um grande desafio para o desenvolvimento urbano sustentável das cidades brasileiras. Com o objetivo de avaliar os impactos da nova organização do trabalho e a mobilidade urbana na cidade do Recife, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A Capital pernambucana, teve seu processo de urbanização acelerado a partir do século XIX, sua configuração urbana atual, radiocêntrica, é originária da ligação entre seu núcleo inicial, o bairro do Recife, e os antigos engenhos. Atualmente, a cidade vivencia os desafios da falta de planejamento urbano, pois já apresenta problemas sérios na mobilidade urbana, visto que, grande parte da mão de obra trabalhadora mora nas regiões periféricas, precisando se deslocar diariamente para o Centro ou para os municípios vizinhos. Os dados mostram uma situação alarmante com relação aos números de acidentes envolvendo motociclistas e ciclistas. Segundo a Secretária Estadual de Saúde em Pernambuco 70% dos acidentes de trânsito envolvem motoristas de motos. Segundo o Sindicado de Motofretistas de Pernambuco, em 2018 houve um aumento de 17% nos números de acidentes em relação a 2018, e a falta de vínculo empregatício deixa a categoria mais vulnerável. De acordo com dados do Serviço de Atendimento móvel de Urgência, acidentes de trânsito correspondem de 30% a 35% dos atendimentos e geram uma superlotação nos hospitais públicos da região. Os acidentes envolvendo ciclistas entre 2015-2018 tiveram um aumento 80%. Dados da Autarquia de Trânsito e Transporte Urbano do Recife, mostram que o Recife apresenta 170 quilômetros de malha cicloviária, sendo 140 quilômetros permanentes e os demais móveis durante domingos e feriados. Em 2019, o Recife contava com 416.140 automóveis e 146.031 motocicletas. A tendência é que esses

[1] Universidade Federal de Pernambuco, andreza.srmelo@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pernambuco, luizhenriqueufpe@gmail.com

números aumentem e seus impactos também, para isso é necessário repensar a infraestrutura e assegurar aos trabalhadores condições dignas de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Uberização. Mobilidade urbana. Desenvolvimento urbano. Acidentes de trânsito.

[1] Universidade Federal de Pernambuco, andreza.srmelo@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pernambuco, luizhenriqueufpe@gmail.com